GHIA
ASSET MANAGEMENT

RELATÓRIO MENSAL

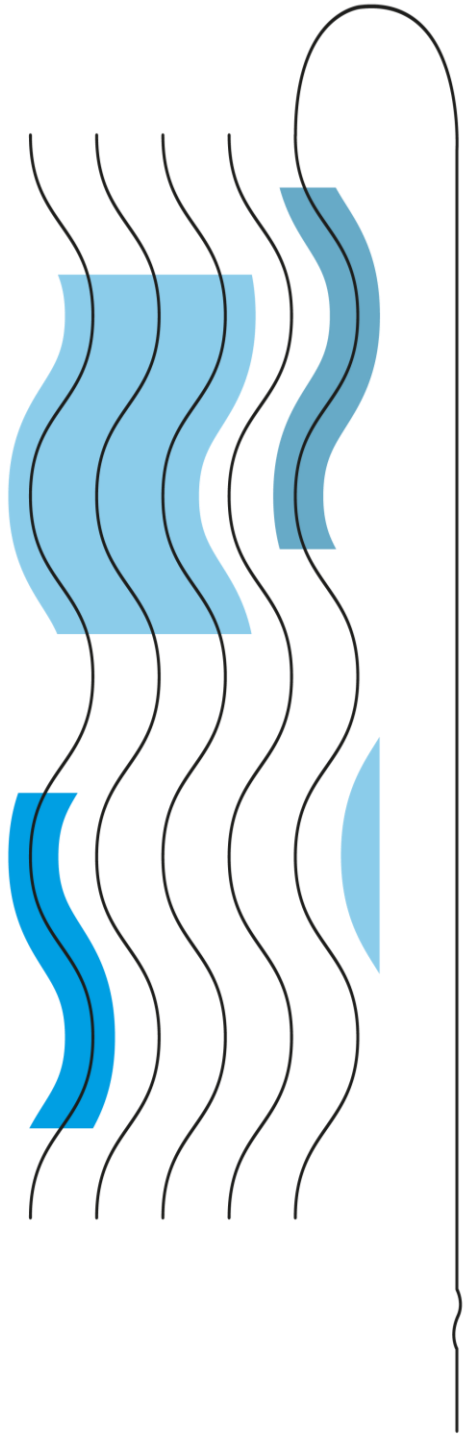
Nagro Ghia Fiagro

Outubro de 2026



RELATÓRIO MENSAL

Nagro Ghia Fiagro



Sumário

1. CARACTERÍSTICAS DO FUNDO 3
2. COMENTÁRIOS DO GESTOR 4
3. PERFORMANCE 5
4. PORTFÓLIO 6
5. CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS 9

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

Política de Investimento

O Fundo aplicará em Direitos Creditórios, os quais poderão, inclusive, ser decorrentes das Operações de Crédito Produtor Rural, Operações de Giro e Operações para Antecipação de Recebíveis no setor do agronegócio e originados pela NAGRO CRÉDITO AGRO LTDA. A aquisição será realizada com base nos critérios de elegibilidade e condições de cessão estabelecidos no Regulamento.

Duração do fundo

O Fundo terá prazo de duração indeterminado, sendo que cada Classe e cada Subclasse, conforme o caso, terá prazo de duração conforme descrito no Anexo ou correspondente Apêndice, respectivamente, observados os casos de Liquidação Antecipada do Fundo ou de Liquidação Antecipada da Classe.

Objetivo

O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus Cotistas a valorização de suas Cotas por meio da aplicação de seu Patrimônio Líquido na aquisição de: (i) Direitos Creditórios que atendam aos Critérios de Elegibilidade; e (ii) Ativos Financeiros, em qualquer dos casos, observada a Política de Investimentos e os Limites de Composição e Concentração da Carteira do Fundo, estabelecidos no Anexo.



COMENTÁRIOS DO GESTOR

Prezados cotistas,

O resultado das eleições presidenciais adicionou um novo componente ao cenário macroeconômico que acompanharemos ao longo dos próximos meses. A reeleição de Lula representa continuidade das políticas atualmente conduzidas pelo Governo Federal, mas ocorre em um momento no qual a trajetória fiscal, o nível de endividamento público e a persistência de juros elevados ganharam importância ainda maior na formação das expectativas. A reação inicial dos mercados foi de aumento do prêmio de risco, abertura da curva de juros e redução das expectativas de flexibilização monetária. No primeiro Boletim Focus divulgado após a eleição, a expectativa para a Selic ao final de 2026 aumentou para 13,50% e, para 2027, para 12,50%, alterando de forma relevante o cenário de redução de juros que vinha sendo incorporado às projeções ao longo do ano.

Para o agronegócio, esse ambiente se soma a um problema que entendemos ser mais estrutural: a capacidade de financiamento e refinanciamento dos produtores rurais. Após sucessivos ciclos impactados por eventos climáticos, preços menos favoráveis em determinadas culturas, custos elevados e juros altos, parcela relevante dos produtores chega às próximas safras carregando obrigações originadas em ciclos anteriores. A expansão das operações problemáticas e das dívidas renegociadas no sistema de crédito rural evidencia essa dinâmica. Nesse contexto, a disponibilidade de funding e, principalmente, a capacidade de alongar de maneira sustentável os passivos acumulados serão determinantes para o comportamento do crédito rural nos próximos anos. As linhas de composição de dívidas implementadas recentemente pelo Governo Federal podem contribuir para parte dessa normalização, mas entendemos que o tema exigirá soluções mais amplas e permanentes ao longo do próximo mandato.

Esse quadro se torna particularmente relevante diante do cenário climático. O El Niño segue se intensificando e as projeções oficiais indicam maior risco de anomalias relevantes de precipitação ao longo da safra 2026/27, com excesso de chuvas em determinadas regiões e condições mais secas em outras. Ainda é prematuro inferir perdas de produtividade, mas a combinação entre maior risco climático, elevado endividamento e menor disponibilidade financeira reduz a margem de segurança de produtores que dependem de uma boa safra para recompor o caixa após resultados adversos nos ciclos anteriores. Para o Fundo, portanto, a capacidade de refinanciamento e a geração de caixa das próximas safras serão variáveis centrais na evolução dos eventos de crédito da carteira.

Diante desse ambiente, mantivemos no mês uma postura bastante conservadora na originação. O foco permaneceu concentrado em operações de menor ticket, especialmente abaixo de R$ 50 mil, reduzindo a severidade potencial de perdas individuais e ampliando a pulverização da carteira. Nas operações de maior valor submetidas à análise manual, os critérios de aprovação permaneceram significativamente mais restritivos, com poucas operações efetivamente aprovadas e maior exigência de documentação capaz de sustentar a inferência de renda, geração de caixa e capacidade de pagamento dos produtores.

Temos observado que as novas safras originadas sob esses critérios vêm apresentando comportamento compatível com os níveis de perda esperados para as taxas praticadas, reforçando nossa decisão de privilegiar granularidade e excess spread em detrimento da velocidade de alocação. Como consequência natural dessa postura, o FIDC voltou a acumular posição relevante de caixa. Caso o ritmo de originação permaneça abaixo da geração de liquidez da carteira, entendemos como provável a realização de nova amortização de capital, evitando que um volume excessivo de recursos não alocados prejudique a eficiência econômica do Fundo.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Também iniciamos uma frente de revisão dos custos operacionais. Há vários meses a Ghia Asset vem renunciando integralmente à sua receita de gestão e, adicionalmente, estamos avaliando outras oportunidades de economia e de captura de sinergias entre prestadores. O objetivo é reduzir, na medida do possível, despesas recorrentes que oneram o patrimônio e maximizar o resultado destinado aos cotistas, particularmente às subclasses superiores, que atualmente contam com proteção subordinada significativamente reduzida.

Na frente de recuperação de crédito, tivemos no mês o reconhecimento contábil de uma renegociação relevante envolvendo uma CPR-F. A nova estrutura não se limitou ao reperfilamento financeiro da obrigação: obtivemos também garantia real vinculada às safras futuras da produtora, melhorando substancialmente nossa posição enquanto credores em relação à estrutura anterior, na qual o Fundo possuía essencialmente uma posição pignoratícia. Entendemos que renegociações com esse perfil, quando acompanhadas por melhora efetiva da estrutura de garantias e por um fluxo de pagamentos compatível com a geração de caixa do produtor, podem representar uma alternativa economicamente superior à execução imediata.

A equipe de cobrança também segue apresentando resultados relevantes sobre créditos com atrasos superiores a 365 dias. Temos observado recuperações que, em determinados casos, alcançam aproximadamente 20% do saldo devedor atualizado em ativos que, em uma eventual venda de carteira deteriorada, poderiam ser negociados por valores inferiores a 5% de seu saldo. Essa diferença reforça nossa estratégia de manter capacidade própria de cobrança, negociação e acompanhamento individualizado sempre que a expectativa de recuperação líquida justificar o esforço e os custos envolvidos.

Na esfera judicial, o Fundo obteve novas decisões favoráveis ao longo do período. Alguns dos processos de maior materialidade avançaram para estágios que aumentam concretamente a perspectiva de recuperação financeira, e trabalhamos com a possibilidade de levantamento de recursos relevantes até o encerramento do ano. Caso esses valores se materializem, poderão representar um importante vetor de recuperação para a cota mezanino. Ressaltamos, contudo, que processos judiciais permanecem sujeitos a prazos, recursos e demais incertezas inerentes à sua natureza, razão pela qual não incorporamos antecipadamente esses potenciais recebimentos às nossas expectativas de resultado.

Seguiremos conduzindo o Fundo com uma postura conservadora na concessão de novos créditos e, simultaneamente, intensiva na recuperação da carteira existente. Entendemos que o cenário dos próximos ciclos continuará exigindo atenção especial à liquidez dos produtores, ao acesso a refinanciamento, às condições climáticas e ao custo de capital. Nossa prioridade permanece preservar o patrimônio, reduzir a severidade das novas safras de crédito e capturar o máximo valor econômico possível dos ativos inadimplidos.
Agradecemos a confiança e seguimos à disposição.

Atenciosamente,
Time de Gestão

TIME DE GESTÃO

Bruno de Paula, CGA, CFP
DIRETOR DE GESTÃO
Cassiel Feres, CFA
GESTOR DE PORTFÓLIO

RELATÓRIO MENSAL

Nagro Ghia Fiagro

PERFORMANCE

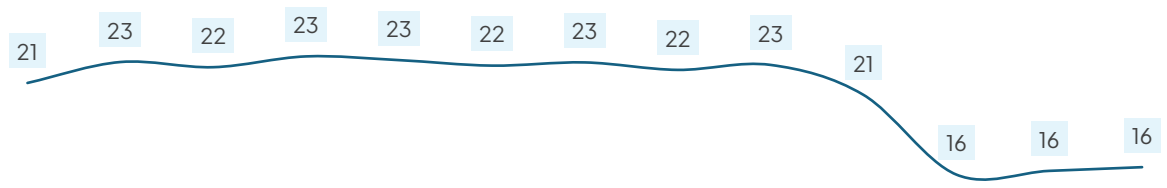
2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
SUB	-13,72%	-7,68%	-7,02%	-11,02%	-10,20%	-6,90%	-13,24%	-3,44%	-9,39%	-13,09%	-10,21%	13,46%	-63,21%	-69,11%
MEZ	1,65%	1,32%	1,45%	1,57%	1,50%	1,44%	1,66%	1,59%	1,52%	1,68%	1,41%	1,62%	20,12%	83,50%
SN	1,36%	1,07%	1,19%	1,28%	1,23%	1,22%	1,40%	1,34%	1,29%	1,42%	1,20%	1,38%	16,57%	49,32%
CDI	1,00%	0,98%	0,96%	1,05%	1,13%	1,14%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,32%	64,03%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
SUB	-8,48%	-6,37%	-3,81%	-1,99%	-10,44%	-10,44%	-40,84%	-75,63%	304,57%	-32,37%	-38,04%	-67,59%	-95,42%	-98,59%
MEZ	1,73%	1,64%	1,58%	1,71%	1,83%	1,83%	2,03%	1,71%	1,74%	1,82%	1,50%	1,74%	22,88%	125,48%
SN	1,48%	1,42%	1,37%	1,49%	1,59%	1,59%	1,77%	1,50%	1,52%	1,59%	1,32%	1,52%	19,67%	78,68%
CDI	1,00%	0,98%	0,96%	1,05%	1,13%	1,14%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,32%	64,03%

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
SUB	101,20%	-78,46%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-	-100,00%	-100,00%
MEZ	1,66%	1,42%	-43,21%	-15,80%	29,07%	0,60%	-3,07%	-14,00%	-28,98%	39,64%	-	-	-47,08%	19,32%
SN	1,45%	1,25%	1,52%	1,37%	1,35%	1,41%	1,53%	1,38%	1,37%	1,36%	-	-	14,90%	105,32%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	-	-	11,68%	83,20%

Patrimônio Líquido

R$ milhões (últimos 12 meses)



RELATÓRIO MENSAL

Nagro Ghia Fiagro

PORTFÓLIO

DC/PL
(desconsidera vencidos)

91,65%

PDD/PL
(desconsidera vencidos acima de 360 dias)

31,92%

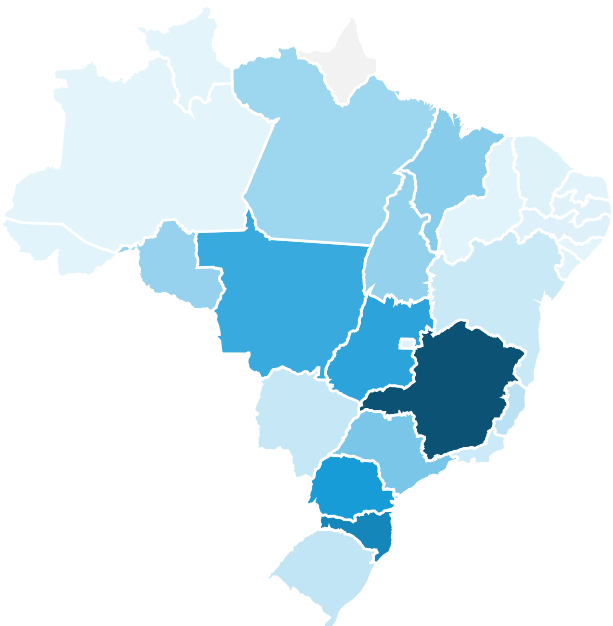
Taxa Média
(a.m.)

3,83%

Duration
(dias)

220

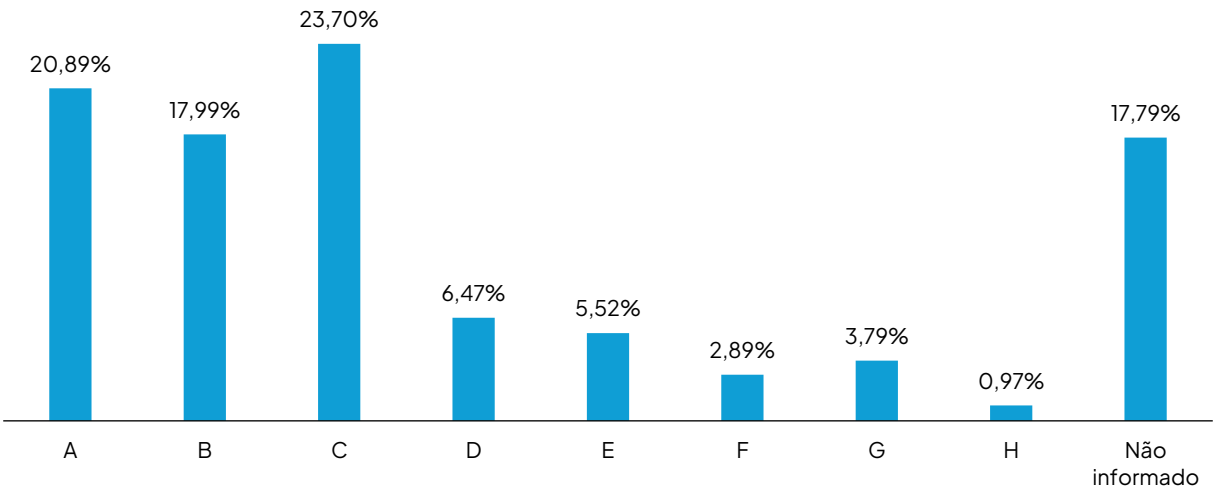
Concentração por estado



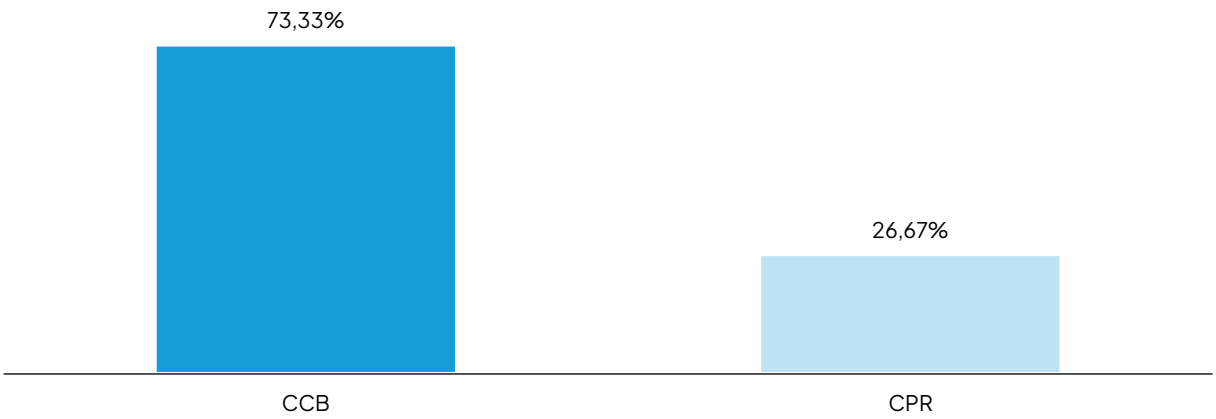
Estado	%
Minas Gerais	21,96%
Santa Catarina	14,28%
Paraná	11,04%
Goiás	9,94%
Mato Grosso	9,29%
São Paulo	5,70%
Maranhão	4,96%
Tocantins	4,38%
Rondônia	4,20%
Pará	3,82%
Espírito Santo	2,24%
Rio Grande do Sul	1,85%
Mato Grosso do Sul	1,63%
Bahia	1,43%
Rio de Janeiro	1,33%
Pernambuco	0,37%

PORTFÓLIO

Alocação por rating



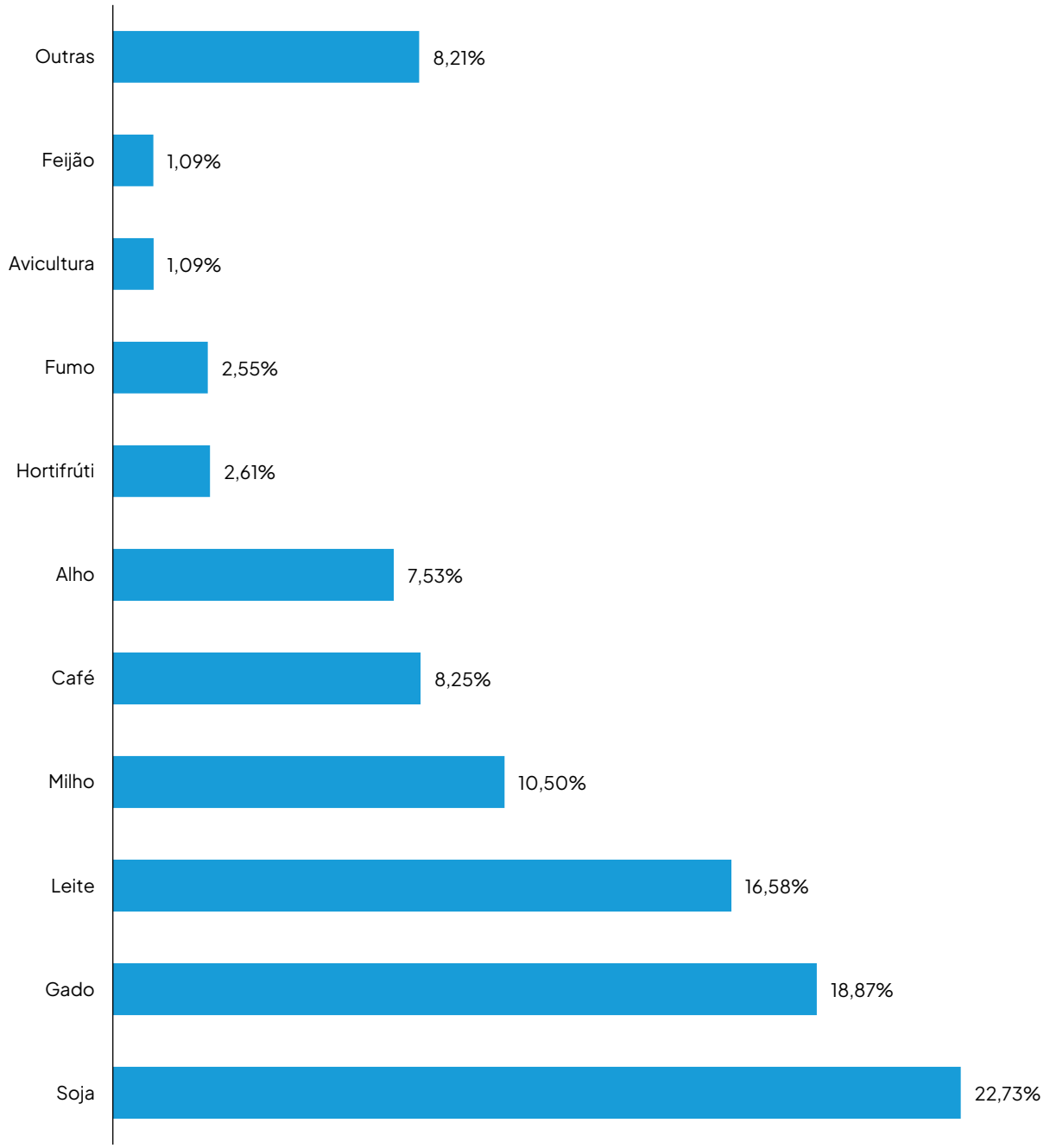
Alocação por operação de crédito



Qnt. Devedores	Ticket Médio	% 5 maiores Devedores	% 10 maiores Devedores
1.275	27.371,49	17,71%	26,13%

PORTFÓLIO

Alocação por cultura
(Top 10 culturas; as demais são agrupadas em "Outras")



RELATÓRIO MENSAL

Nagro Ghia Fiagro

CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS

RAZÃO SOCIAL: NAGRO GHIA FIAGRO - DIREITOS CREDITÓRIOS

CNPJ: 42.133.756/0001-59

Taxa de Gestão: 0,70% a.a.

Taxa de Administração: 0,30% a.a. com mínimo de R$ 20.000,00

Taxa de Performance: Não há

Público-Alvo: Investidores Qualificados

Data de início do fundo: 30 de setembro de 2021

Constituição: Condomínio fechado

Regime de Tributação: Longo Prazo

Classificação Anbima: FIDC

Código Anbima: F0000638102

Gestor:

GHIA ASSET MANAGEMENT

Administrador:

VORTX

Autorregulação ANBIMA

Gestão de Recursos

Disclaimer: Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Gestor não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Gestor não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.